

Zuminado

Dono de uma elegância discreta, Alexandre Borges é o contraponto de Jacques Leclair, o estilista impagável da novela *Ti-ti-ti*. Juntos, ator e personagem provocam suspiros e risadas

LINA DE ALBUQUERQUE

Pense num tipo deslumbrado que valoriza o brilho, a afetação e o exagero. Depois, imagine um sujeito de elegância discreta, algo introspectivo, comedido na fala e no guarda-roupa. O primeiro é o estilista Jacques Leclair, personagem que o segundo, o ator Alexandre Borges, 44 anos, encarna em *Ti-ti-ti*, o remake da novela da Globo da década de 1980, agora recosturada para o horário das 7 por Maria Adelaide Amaral. Juntos numa mesma festa, Leclair e Borges não teriam muito o que conversar. O estilista do folhetim dificilmente notaria a presença de um homem que não liga para grifes, está sempre de jeans e camisa preta ou branca. Mas suponha que eles se cruzassem num dia de grande extravagância. É raro, mas acontece: de vez em quando Borges sai de seu apartamento no bairro carioca do Leblon usando calça ou jaqueta vermelha (mas nunca as duas ao mesmo tempo!). Leclair poderia ser então atraído pela cor chamativa,

Alexandre Borges

mas possivelmente só o levaria em conta se percebesse estar diante de um artista famoso. Mais que isso: um ator que há década e meia é dos mais requisitados protagonistas da principal emissora do país. O desavisado estilista, que na versão original da novela era simplesmente tratado de “costureiro”, poderia ainda estranhar o fato de Borges estar acompanhado de uma mulher com figurino apagado demais para os seus exuberantes padrões de beleza: a elegante atriz Julia Lemmertz, com quem Alexandre Borges está casado há 17 anos e tem um filho, de 10. Filha do casal de atores Linneu Dias e Lilian Lemmertz, Julia é o oposto da espalhafatosa Jaqueline, interpretada por Claudia Raia (*veja reportagem na pág. 30*), par romântico de Leclair na novela.

Caratê e sonhos

Ator e personagem valorizam etiquetas diferentes. Enquanto o primeiro sai naturalmente bem na fita, o segundo faz a maior fita para conseguir o que quer. Leclair ascendeu num mundo em que a moda significa dinheiro e status, e não bom gosto. Ele erra aqui e ali, mas até se esforça para assimilar as tendências apresentadas por Jaqueline, perua cheia de convicções. Já Borges não está nem aí para roupas, exceto quando troca de faixa no caratê. O ator luta de roxo, categoria avançada, mas ainda longe da almejada faixa preta. Mesmo sendo adepto da luta marcial e de alimentação saudável, teve

que emagrecer 7 quilos para compor o novo personagem. Cortou os sanduíches que engolia às pressas nos intervalos das gravações e passou a malhar quase diariamente. Para viver o executivo estressado da novela *Caminho das Índias* (2009), havia relaxado no ritmo da academia e adquirido alguns quilinhos extras. “Com o decorrer dos anos, vai ficando cada vez mais difícil emagrecer, mas no momento vivo em paz com a balança”, diz. Para esse quarentão de cabelos grisalhos, a idade não incomoda. Garante que continua sendo o mesmo cara que aos 19 anos se mudou de Santos, no litoral paulista, para fazer teatro em São Paulo. “Tinha os bolsos vazios, mas era cheio de sonhos.” Nostálgico? Nem um pouco. Ele nunca parou de sonhar, mas confessa sentir falta da energia dos palcos. A última vez que pisou em um foi há oito anos, atuando em *Dois Perdidos em uma Noite Suja*, peça de Plínio Marcos, na ocasião dirigida pelo seu pai, Tanah Corrêa – que trabalhava como funcionário da Petrobras e se envolveu com um grupo de teatro amador ligado ao sindicato dos petroleiros. Perseguido pela ditadura, preso e afastado do trabalho, tornou-se assistente de Flávio Rangel e depois arriscou voo-solo dirigindo peças infantis. Alexandre ainda era criança na época da militância

**Tive
que perder
7 quilos
para fazer o
Leclair.
Cortei os
sanduíches
e voltei
a malhar**



Contraste:
Borges,
ator refinado,
na pele
do rebuscado
Leclair

do pai, mas antes de integrar o Boi Voador – o premiado grupo teatral de Ulysses Cruz –, já havia participado de algumas montagens paternas. A mãe queria que ele fizesse faculdade e seguisse um caminho mais seguro. Alexandre é o único filho de Rosa, ex-bailarina e administradora de empresas. Mas ele tem oito irmãos dos três casamentos do pai, cinco deles envolvidos com o teatro. A vocação familiar falou mais alto.

Intimidade e Ciúme

O chamado do teatro continua ecoando na alma do ator, embora tenha protagonizado o filme *Gatão de Meia-Idade*, comédia dirigida por Antonio Carlos da Fontoura baseada nas histórias de um conquistador solteirão criado pelo cartunista Miguel Paiva, e participado do longa *Zuzu Angel*, drama de Sérgio Rezende, ambas produções de 2006. Ele tem planos de dirigir peças e também de desengavetar um texto que escreveu a respeito de um relacionamento em crise. Por acaso o tema é autobiográfico? Nem pensar. Seu casamento é sólido. Ele e Julia começaram a namorar quando atuavam na novela *Guerra sem Fim*. Tornaram-se parceiros na vida e na arte. Já contracenaram juntos numa montagem de *Hamlet* de José Celso Martinez, em 1993, e foram os protagonistas de *Um Copo de Cólera*, filme de 1999 de Aluizio Abranches inspirado em livro de Raduan Nassar – os personagens

brigavam muito, mas transpiravam erotismo e uma cumplicidade que só um casal muito íntimo pode ter.

Bonito e charmoso, Alexandre Borges admite que curte a admiração do público feminino. “É da natureza do ator ser olhado”, desconversa. Ciúmes? Sim, eventualmente acontece, não só do lado da Julia, ele também sente. Nada que uma conversa não resolva – e nessa hora Borges tem um trunfo: aprendeu a se controlar lutando caratê. “Temos conflitos como qualquer casal. Mas nunca nos faltaram respeito e admiração mútuos.” E delicadamente encerra o assunto. Preservar a vida pessoal também é questão de estilo. Já com o ambicioso Jacques Leclair, a história é outra. Para se dar bem, ele faria qualquer coisa. Até mesmo armar barraco ou fingir-se de gay. Além de arrancar suspiros, Borges tem talento de sobra para fazer rir. ❖



O ator e a mulher, Julia Lemmertz, no filme *Um Copo de Cólera* e, abaixo, com o filho, Miguel

Minha mulher e eu temos conflitos como qualquer casal. Mas nunca nos faltou respeito mútuo



Fotos: novela, TV Globo/João Miguel Junior; filme, divulgação; família, Felipe Parfili/Thiago Andrade; as demais, Marcelo Corrêa/Produção Christina Böller/Blusa, Ermengildo Zegna; calça, Emporio Armani; sapatos Swains; cadeira, Tok&Stok